

TUBERCULOSE

TOSSER POR MAIS DE TRÊS SEMANAS É SINAL DE ALERTA



QUANTO ANTES VOCÊ TRATAR, MAIS FÁCIL CURAR.

E você, profissional de saúde, precisa estar bem informado para contribuir no controle da tuberculose.

ACOLHIMENTO

O acolhimento na assistência à saúde diz respeito a uma postura ética do profissional. Acolher significa escutar o usuário e compartilhar suas angústias, saberes e possibilidades.

Não existe um profissional específico para fazer o acolhimento! Toda a equipe deve estar comprometida.

Pressupõe-se que o profissional de saúde tome para si a responsabilidade de responder às demandas das pessoas que procuram seus serviços, **de modo universal, equânime e sem exclusões**, com resolutividade e responsabilidade.



A HUMANIZAÇÃO, A CRIAÇÃO DE VÍNCULO ENTRE O PROFISSIONAL DE SAÚDE E O USUÁRIO E O CUIDADO ESPECIAL AUXILIAM NO DIAGNÓSTICO E NA ADESÃO AO TRATAMENTO ATÉ A CURA.

FIQUE ATENTO AO CONTROLE DA INFECÇÃO EM SUA UNIDADE!

A melhor forma de reduzir a transmissão do *Mycobacterium tuberculosis* (bacilo de Koch) é **identificar e tratar** oportuna e adequadamente as pessoas com tuberculose.

Outras medidas simples também podem ajudar a proteger você, os demais profissionais e os usuários.

Veja alguns exemplos

- Faça busca ativa do sintomático respiratório (pessoas que tosse por três semanas ou mais) na unidade de saúde e na comunidade.
- Priorize o atendimento dos sintomáticos respiratórios que estejam em áreas comuns de espera; esta ação reduz o risco de transmissão da doença.
- Na unidade, garanta no mínimo que os ambientes estejam arejados e, se possível, com luz solar direta.
- Promova atividades permanentes voltadas a pessoas com tosse em sua unidade.

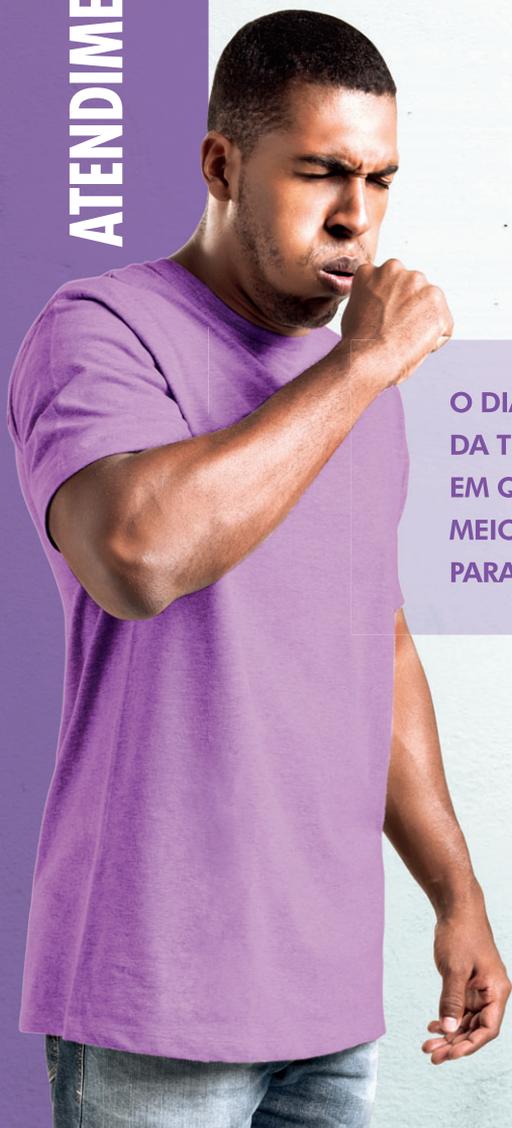
TODOS OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DEVEM ESTAR ATENTOS PARA IDENTIFICAR SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS E PROCEDER AOS ENCAMINHAMENTOS NECESSÁRIOS.



ATENDIMENTO INTEGRAL

Para o atendimento integral, é necessária **uma reorganização dos processos de trabalho** em que as ações passem a centrar-se no usuário.

O processo de trabalho da equipe de saúde envolve **acolhimento, escuta, avaliação das necessidades em saúde (com identificação das vulnerabilidades), planejamento, intervenção, supervisão e interdisciplinaridade.**



O DIAGNÓSTICO DE CASOS PULMONARES DA TUBERCULOSE PODE SER REALIZADO EM QUALQUER UNIDADE DE SAÚDE POR MEIO DE DUAS AMOSTRAS DE ESCARRO PARA REALIZAÇÃO DA BACILOSCOPIA.

O TESTE ANTI-HIV DEVE SER OFERECIDO A TODAS AS PESSOAS QUE TIVEREM DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE. O ACONSELHAMENTO PRÉ E PÓS-TESTE, ALÉM DO CONSENTIMENTO DO PACIENTE, SÃO IMPRESCINDÍVEIS.

O tratamento dura, no mínimo, **seis meses** e, além do vínculo entre o profissional de saúde e a pessoa com tuberculose, a adesão ao tratamento é fundamental para não haver abandono e se alcançar a cura.

O tratamento diretamente observado (TDO) está recomendado para todas as pessoas com diagnóstico de tuberculose e consiste na observação da tomada de medicamentos.

O TDO promove o vínculo entre a pessoa com tuberculose e a equipe de saúde. A cada encontro, o profissional de saúde deve aproveitar a oportunidade para auxiliar o paciente em suas dificuldades e dúvidas, na identificação de reações adversas, estimulá-lo a dar continuidade ao tratamento e trazer os contatos para exames.

ATENÇÃO: CUIDADO COM O BACILO RESISTENTE! A FALTA DE ADESÃO, O ABANDONO OU O USO IRREGULAR DOS MEDICAMENTOS PREDISPÕEM À MULTIRRESISTÊNCIA AOS MEDICAMENTOS.

ALÉM DO TDO, O PACIENTE DEVE RECEBER, PELO MENOS, UMA CONSULTA MENSAL DE ACOMPANHAMENTO ATÉ A CONCLUSÃO DO TRATAMENTO.

CASO O PACIENTE TENHA INICIALMENTE BACIOS IDENTIFICADOS NAS AMOSTRAS DE ESCARRO, DEVERÁ REALIZAR MENSALMENTE NOVAS BACIOSCOPIAS PARA CONTROLE. OUTROS EXAMES TAMBÉM PODEM SER NECESSÁRIOS.

A tuberculose é tratada, prioritariamente, na atenção básica, mas existem situações em que o paciente deve ser encaminhado a outros serviços de saúde (referências secundárias ou terciárias, hospitais).

CONHECER A REDE E ORGANIZAR OS FLUXOS INTERNOS É FUNDAMENTAL PARA OFERECER UM SERVIÇO DE QUALIDADE PARA O USUÁRIO.

A avaliação das vulnerabilidades sociais deve ser constante e nessas situações, quando identificadas, o usuário deve ser encaminhado ao **Sistema Único de Assistência Social (Suas)**, para atendimento nas unidades do sistema, como: Centro de Referência em Assistência Social (Cras), Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas), Centro-Pop (destinado ao atendimento da população em situação de rua), albergues, abrigos, restaurantes comunitários, bancos de alimentos, entre outras.

VULNERABILIDADE É O CONJUNTO DE FATORES QUE DETERMINA O RISCO A QUE ESTAMOS EXPOSTOS EM TODAS AS SITUAÇÕES DA VIDA. PODE SER INDIVIDUAL (POR HÁBITOS E COMPORTAMENTOS), SOCIAL (POR DETERMINAÇÃO SOCIAL OU ECONÔMICA) OU PROGRAMÁTICA (RELACIONADA AO ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE).

As populações mais vulneráveis à tuberculose são:

- Pessoas vivendo com HIV/Aids – risco **até 30 vezes maior que na população geral.**
- Pessoas em situação de rua – risco **67 vezes maior.**
- Pessoas privadas de liberdade – risco **25 vezes maior.**
- Povos indígenas – risco **4 vezes maior.**

PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

O uso de tabaco, álcool e outras drogas também estão relacionados a um maior risco de abandono do tratamento. Essas situações demandam o acompanhamento em serviços especializados, como os Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) e os Centros de Apoio Psicossocial para álcool e drogas (CAPS-ad).

Pessoas vivendo com HIV/Aids devem ser encaminhadas aos serviços de atendimento especializado (SAE), em que, a critério médico, receberão tratamento com antirretrovirais.

ALÉM DISSO, OS PORTADORES DE DIABETES OU OUTRAS CONDIÇÕES QUE LEVAM À IMUNOSSUPRESSÃO, POR ESTAREM MAIS VULNERÁVEIS, TAMBÉM TÊM DE RECEBER ATENÇÃO ESPECIAL.

ENVOLVA SUA COMUNIDADE!

Identifique parceiros em suas organizações de base comunitária (como associações de bairro ou esportivas, pastorais, escolas, grupos religiosos, clubes, escolas) e nos conselhos de saúde que possam contribuir para a prevenção e o controle da tuberculose.

A INTEGRAÇÃO ENTRE GESTÃO, ATENÇÃO, ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL E CONTROLE SOCIAL É FUNDAMENTAL PARA O FORTALECIMENTO DO PROGRAMA DE CONTROLE DA TUBERCULOSE EM SUA UNIDADE.

EM CASO DE DÚVIDAS, SOLICITE APOIO AOS PROGRAMAS DE CONTROLE DA TUBERCULOSE DE SEU MUNICÍPIO OU ESTADO.

Para mais informações, consulte o *Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose* (2011), no site www.saude.gov.br/tuberculose

Faça o curso de ensino à distância de tuberculose: "Ações para controle da tuberculose na Atenção Básica", do Ministério da Saúde, na página da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) <http://www.unasus.gov.br/CursoTB>

DISQUE SAÚDE

136

Ouvidoria Geral do SUS

www.saude.gov.br



Ministério da
Saúde

